

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA HIPERSENSIBILIDADE A MEDICAMENTOS

Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Medicina, 1ª edição, de 13/06/2022 a 15/06/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-62-8

FILHO; Fábio Duarte Carneiro¹, LIRA; Luísa Ferro Braga Laurindo de Cerqueira², SAMPAIO; Carolina da Costa Pimentel³, GARROTE; Maria Alícia Ribeiro⁴

RESUMO

Introdução. As reações adversas a medicamentos (RAM) ganham espaço à medida que a indústria farmacêutica evolui, uma vez que novos medicamentos são produzidos e consumidos pela população. Podem ser classificadas como previsíveis, nas quais os possíveis efeitos são aguardados, e como imprevisíveis, afecções totalmente inesperadas. A pele é o órgão mais frequentemente acometido, com uma ampla variedade de manifestações, sendo a apresentação máculo-papular a mais comum. A avaliação e diagnóstico consiste na constatação dos medicamentos em uso e correlação clínica, além do uso de testes específicos. O tratamento é baseado na sintomatologia e interrupção do uso de determinado medicamento. **Objetivo.** Elucidar as principais manifestações clínicas da hipersensibilidade medicamentosa, bem como os fármacos mais alergênicos. **Métodos.** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas plataformas PUBMED e BVS. Para seleção dos artigos foram utilizados os descritores: *allergy, drugs e clinical*, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos produzidos no último ano; trabalhos de revisão e estudos sobre as manifestações clínicas da alergia medicamentosa. Os critérios de exclusão foram trabalhos produzidos antes de 2021; pesquisas fora da temática abordada e estudos voltados exclusivamente para o tratamento. **Resultados.** Foram encontrados 33 artigos na base de dados PUBMED e 19 artigos na base de dados BVS. Desses, foram selecionados 6 artigos que atendiam os critérios de inclusão. A manifestação clínica mais prevalente foi a erupção máculo-papular (100%), seguida por urticária e angioedema (83,3%); doença do Soro (33,3%) e anafilaxia (33,3%); sendo rara a prevalência de farmacodermias graves, como a Síndrome de Stevens-Johnson e a necrólise epidérmica tóxica, essas últimas tendo mais associação com o uso de antiépilepticos e carbamazepina. Os medicamentos mais associados a tais manifestações foram: antibióticos beta-lactâmicos (100%); anti-inflamatórios não esteroidais (83,3%); antiépilepticos; carbamazepina. O conhecimento acerca das RAM possibilita ao médico o diagnóstico precoce de hipersensibilidade a medicamentos, o que corrobora para a diminuição de fatalidades. Dentre os fármacos mais alergênicos, os antibióticos beta-lactâmicos ganham destaque, seguindo-se pelos anti-inflamatórios não esteroidais. As manifestações clínicas são abrangentes, envolvendo sintomas cutâneos, respiratórios, cardiovasculares e gastrointestinais. A erupção máculo-papular é caracterizada pelo início súbito e está relacionada ao uso de penicilinas semi-sintéticas, como amoxicilina e ampicilina, normalmente afeta o tronco e os membros, pouparando a face. Urticária e angioedema relacionam-se ao uso de antibióticos beta-lactâmicos, especialmente à penicilina, sendo expressa como urticárias grandes e colecções locais de líquido na derme profunda. **Conclusão.** A hipersensibilidade medicamentosa contempla uma gama extensa de manifestações clínicas, afetando diretamente o organismo. O órgão mais acometido é a pele, sendo a manifestação máculo-papular mais frequente e amplamente relacionada ao uso de antibióticos beta-lactâmicos. Dessa forma, a anamnese é de suma importância para o levantamento da hipótese diagnóstica, na qual o questionamento acerca do uso prévio de possíveis medicamentos é necessário para o estabelecimento de diagnósticos diferenciais e posterior tratamento.

¹ Universidade Tiradentes, fabio.duarte@souunit.com.br

² Universidade Tiradentes, luisa.ferro@souunit.com.br

³ Universidade Tiradentes, carolina.sampaio@souunit.com.br

⁴ Universidade Tiradentes, maria.garrote@souunit.com.br

